



DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DO CONDICIONAMENTO DE HARPIAS (*Harpia harpyja*) PARA CONTROLE DE PESO NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Renata Munhoz Sant'Anna¹; Oriel Nogali¹; Juliana Medeiros Russo¹; Fernanda Junqueira Vaz¹; Vanessa Aparecida Cestaroli¹; Estefani Segato Fujita¹.

¹FPZSP. Av. Miguel Stefano, 4.241 – Água Funda, São Paulo, SP, 04301-905, www.zoologico.sp.gov.br / e-mail: jujubio@gmail.com / fguida@sp.gov.br.

Vítima do desmatamento desordenado e do tráfico de animais silvestres, a harpia vem sendo alvo de estudos em cativeiro, principalmente pela dificuldade de acesso e escassez de informações desta espécie *in situ*. A proximidade com esses imponentes e robustos animais *ex situ* pode agora revelar características antes desconhecidas e auxiliar na conservação da espécie. Mantenedora de oito indivíduos, pareadas em quatro recintos, sendo dois na exposição do parque e dois no setor extra, a FPZSP utilizou-se de técnicas de Condicionamento Operante com Reforço Positivo, que se baseia em reforçar as respostas esperadas, com recompensas agradáveis. Foram estabelecidas três etapas, com a duração de 21 dias cada uma, e com seções durando no máximo vinte minutos para cada casal, porém com variações nos dias e horários dos treinos. O condicionamento em si consiste em reforçar a resposta da ave através de um chamado, com um apito, em subir sobre um poleiro colocado em uma balança para a verificação e controle de seu peso. Como recompensa foi oferecida: ratos de 50g à 350g; cobaias de 150g; codornas de 150g; pintinhos de 40g. Todas as aves passaram por um período de habituação com o treinador, que por vezes, oferecia artigos para enriquecimento comportamental. Na primeira etapa fez-se a escolha dos locais para oferta da alimentação e das recompensas, considerando o melhor acesso para o treinador, um local plano no interior do recinto para posicionamento da balança, e a proximidade de poleiros. Cada ave era atraída com a recompensa e com algumas batidas no chão próximo ao local desejado. Pousando no local indicado recebia a recompensa. Na segunda etapa um poleiro em madeira rústica, circular com aproximadamente 25 cm de diâmetro, com 30cm de altura e pesando 11Kg era então colocado próximo ao local de chamado e as aves receberiam sua recompensa somente quando empoleiradas. Nessa fase foi incluído o comando “sobe” como reforço para a resposta pretendida. Na terceira etapa uma balança foi colocada embaixo do suporte de madeira. As recompensas eram então entregues após alguns instantes em que a ave se mantinha empoleirada permitindo a leitura de seu peso. Como uma valiosa ferramenta no manejo de animais em cativeiro, o condicionamento vem sendo cada vez mais utilizado por instituições conservacionistas garantindo bem estar de seus animais. Além de obter a cooperação dos animais na realização de determinadas tarefas, ainda proporciona, com o uso dessas técnicas, a modificação da sua rotina e aumenta a segurança durante os manejos.